



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

ORNELAS, Ana Cláudia Andrade; RANGEL, Beth. Diálogos sobre processos de ensino-aprendizagem em dança, a partir da experiência de tirocínio docente. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 139-152.



www.portalanda.org.br



DIÁLOGOS SOBRE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE TIROCÍNIO DOCENTE

Ana Cláudia Andrade Ornelas ^[i]
Beth Rangel ^[ii]

RESUMO: O artigo traz a experiência de tirocínio docente do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, no Curso de Licenciatura em Dança – noturno, no semestre de 2017.2, realizado no componente curricular Dança como Tecnologia Educacional. Reflete o planejamento como práxis pedagógica e articula com a pesquisa em andamento Educador-educando: Processos de ensino-aprendizagem em dança. Revela-se como um campo de oportunidades criadas para investigação de metodologias da Dança em processo de Educação. Experiências artísticas como potencial de aprendizagens a serem traduzidas em práxis pedagógicas. Experimentações práticas, reflexões, produções escritas, observações, inspiradas por processos artísticos, dos estudantes, mediados pelas professoras, à luz de uma educação emancipatória, contribuem para a formação do profissional da Dança na Educação. O tirocínio favoreceu a aproximação e diálogo com jovens em formação, o que possibilitou emergir tensões, dúvidas, aprendizados, contribuindo nas observações e registro da pesquisadora, assim como na análise e sistematização da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Tirocínio docente. Educação emancipatória. Práxis artístico-educativas.

TITLE: DIALOGUES ON TEACHING-LEARNING PROCESSES IN DANCE, FROM THE EXPERIENCE OF TEACHING ASSISTANT (T.A.)

ABSTRACT: The article presents the teaching assistant experience of the Postgraduate Program in Dance of the UFBA (Federal University of Bahia), in the nocturnal course of Graduation in Dance - in the semester of 2017.2, realized in the curricular component Dance as Educational Technology. Reflects the planning as pedagogical praxis and articulates with the research in progress educator-student: Processes of teaching-learning in dance. It is revealed as a field of opportunities created for investigation of methodologies of Dance in process of Education. Artistic experiences as learning potential to be translated into pedagogical praxis. Practical experiences, reflections, written productions, observations, inspired by artistic processes, of the students, mediated by the teachers, in the light of an emancipatory education, contribute to the formation of the professional of Dance in Education. The teaching assistant facilitated the approach and dialogue with young people in formation, which allowed to emerge tensions, doubts, learning, contributing in the observations and

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





registration of the researcher, as well as in the analysis and systematization of the pedagogical practice.

KEYWORDS: Dance. Teaching Assistant (T.A.). Emancipatory education. Artistic-educational praxis.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre uma experiência de tirocínio docente no Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança da Universidade Federal da Bahia - UFBA, no Curso de Licenciatura em Dança – noturno, no semestre de 2017.2, no componente curricular Dança como Tecnologia Educacional, que faz parte do eixo pedagógico específico de Dança, e é oferecido aos estudantes no último biênio do curso. Uniram-se para esta produção escrita a tirocinante Ana Cláudia Ornelas e a professora titular do componente, a Prof. Dr^a Beth Rangel.

Dança como Tecnologia Educacional é um espaço de exercício e reflexão do planejamento como práxis pedagógica para os estudantes, que antecede os Estágios I e II¹. Consiste num campo de oportunidades criadas para experimentações de práticas artísticas-educativas propostas pelos estudantes, com a mediação das professoras, neste componente integraram a equipe docente a Prof. Beth, já citada, e a Prof. Marta Bezerra. A estratégia principal foi o planejamento que envolve a elaboração, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino-aprendizagem, tendo como base prioritária a análise de realidade, onde a identificação dos perfis de sujeitos e contextos são definidores dos conhecimentos a serem trabalhados (Vasconcelos, 2009).

Focalizar no planejamento tem uma importância fundamental no processo de aprendizagem. É uma ação complexa que exige tempo, reflexão, posicionamentos e, sobretudo, coloca na pauta a formação do sujeito. Sujeito professor que planeja e sujeito

¹ Os estágios são obrigatórios na licenciatura. Em Estágio I a experiência artística-educativa acontece em espaço não formal de educação, e em Estágio II em espaços formais de educação.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





estudante da licenciatura, que se prepara para a docência. Portanto é uma responsabilidade da universidade proporcionar uma formação cidadã aos estudantes para o exercício docente. Assim, repensar o papel do educador e sua participação como agente e mediador de emancipação social.

O ato de planejar está imbricado com as experiências, desejos, afetos, embora venha carregado de inseguranças, dúvidas e controvérsias, geradas muitas vezes por uma certa descrença num contexto mais geral da educação em especial quando se trata da escola pública. Em Dança como Tecnologia Educacional referenciais pessoais dos estudantes a partir do repertório de conhecimentos e experiências de cada indivíduo exercitando o fazer-pensar a Dança em processos de Educação. A própria noção de Tecnologia Educacional refere-se a conjunto e a sistema de conhecimentos, convocando continuamente a um trabalho em grupo, compartilhado entre estudantes e professores.

Neste contexto cada estudante elabora, de forma compartilhada, seu inventário de experiências e conhecimentos, refletindo sobre o que o mobiliza, seus desejos e interesses como - multiplicadores de Dança, assim como o reconhecimento de suas competências. Os estudantes da licenciatura precisam antes de qualquer imersão em sala de aula, se enxergarem como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no exercício de estar educador.

Para demarcar ainda mais a relevância do sujeito no planejamento, é importante perceber de que sujeitos se está falando. Os estudantes da licenciatura em Dança, curso noturno, em especial a turma do semestre de 2017.2, composta de 24 estudantes, é em sua maioria jovem, muitos deles já atuam como educadores de dança em contextos não formais de educação, e que buscam na UFBA a qualificação para este fazer e a certificação do conhecimento para ampliar as possibilidades de ingresso no mundo do trabalho. Outros desejam a licenciatura em seu processo formativo, mas nunca tiveram uma experiência em sala de aula como educadores, e ainda inseguros abraçam cada oportunidade de

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Apoio:

Fomento:



aprendizado. Em comum entre eles um desejo de ser/estar professor de dança, a necessidade de aprender e, sobretudo de realizar um fazer educativo verdadeiramente emancipatório.

Tirocínio Docente e pesquisa – faz todo sentido

O Tirocínio Docente Orientado é uma atividade curricular obrigatória nos programas de pós-graduação e tem como finalidade a preparação do estudante para a docência superior. É também uma oportunidade de aproximar e possibilitar a articulação entre os contextos da graduação e da pós-graduação, assim como de encontrar possibilidades de atuação do estudante tirocinante.

Esta relação pode ser potencializada quando a identificação do componente curricular da graduação para a realização do tirocínio está relacionada à pesquisa do tirocinante. O que aconteceu neste caso. Tal experiência contribuiu de modo significativo para a pesquisa de mestrado *Educador-educando: processos de ensino-aprendizagem em dança*, vinculada à Linha de Pesquisa I do PPGDança – Dança, Corpo e Cognição, com orientação da Prof. Dr^a Rita Ferreira de Aquino.

A pesquisa reflete sobre experiências de jovens educadoras e educandas de dança em processos de ensino-aprendizagem e em práticas sociais comunitárias. Compreende-se como jovens educadoras àquelas que se aventuram em compartilhar seus saberes com outros jovens, em contextos não formais de educação, que na maioria das vezes aprendem a docência no exercício. É nessa interrelação do aprender e do ensinar que se observa a construção de uma rede de aprendizagem, que tem se constituído como uma potência transformadora dos sujeitos e dos contextos.

Seu objetivo é refletir sobre as mudanças ocorridas nas jovens educadoras e educandas a partir do corpo, o que significa compreender que toda experiência passa pelo corpo, “o modo como pensamos e agimos, o que experimentamos e o que fazemos em nosso

Realização:



COORDENADORIA DE ENSINO DE DANÇA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





cotidiano, tudo isto está sempre corporificado” (LAKOFF, JOHNSON, 1998,1999 apud KATZ, 2010). Em contato permanente com outros sujeitos, as jovens articulam estudos, descobrem novos movimentos, misturam reflexões temáticas com as vivências pessoais, realizam experimentos corporais, assumem posicionamentos político-sociais, tencionam, vivem conflitos, constroem novas relações.

Neste sentido, a pesquisa *Educador-educando: Processos de ensino-aprendizagem em dança* aponta para as transformações ocorridas nos corpos-sujeitos a partir dos processos de formação, entendendo que tais transformações interferem diretamente na relação de ensino-aprendizagem em que estão inseridos como jovens educadoras. Isto pois, ao tempo em que se observa nessas jovens o entusiasmo e o prazer em ser/estarem educadoras de dança, muitas delas já se consideram multiplicadores (como costumam se intitular) antes mesmo de entrarem nos espaços formais de educação em dança.

São perguntas da pesquisa em andamento: De que forma o trânsito entre o aprender e o ensinar implica na transformação dos corpos-sujeitos em corpos-sujeitos-cidadão? (BRANDÃO, 2014) Em que medida essas transformações afetam os contextos sócio-culturais comunitários e os contextos educacionais onde estão inseridas? Como as experiências de educador-educando leva a posicionamentos políticos e de formação? Que conhecimentos circulam nestes espaços de formação em dança protagonizadas pelas jovens mulheres? Em que medida a condição de ser mulher interfere, influencia nos processos formativos por elas organizados? Como elas aprendem a aprender? Por que ser educadora de dança?

Este artigo abre possibilidades de análises e reflexões sobre as questões da pesquisa, assim como dá início a um registro, dispondo de pistas para compreensão das conjunturas em que estas jovens se encontram educadoras e educandas. E ainda aponta para estratégias para o planejamento pedagógico quanto encaminhamentos didático-metodológicos.

Estratégias para a práxis do planejamento

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





O planejamento é parte da construção do conhecimento. É necessário estar articulado à realidade dos sujeitos envolvidos. Para disparar este processo partiu-se da análise da realidade, que consiste em compreender o ambiente de forma abrangente, a partir de uma abordagem multireferencial, que possibilite a articulação nos âmbitos histórico, sociocultural, econômico, político (VASCONCELOS, 2006, p. 104), ultrapassando assim a percepção imediata,

Tomou-se como eixos estruturantes para elaboração dos planos de aula: os sujeitos, contextos e conhecimentos. O ponto de partida é sempre o sujeito, quem é o beneficiário da ação, de onde eles vêm, reconhecendo-os em sua integralidade bio-psico-sócio-cultural, com vistas a “criar e desenvolver novos horizontes emancipatórios” (Brandão, 2014). Desta forma, compreende-se o sujeito também na sua relação com o conhecimento, suas experiências, a história de vida, a linguagem, os interesses, e especialmente, seu conhecimento prévio sobre as temáticas em pauta. De acordo com o pensamento de Rancière (2002) para se repensar a educação na atualidade, num processo educativo que conduza a emancipação dos sujeitos deve-se partir não do que o outro não sabe, mas daquilo que ele conhece. Assim o processo educativo se inicia numa relação de igualdade e não da desigualdade entre os que detém o saber e os ignorantes.

Os contextos referem-se às dimensões espaço e tempo, onde e quando a ação acontece, buscando encontrar o panorama sociocultural e político em que os sujeitos estão envolvidos. É importante para o educador, conhecer as pessoas do ambiente educativo, a direção, se for o caso, os parceiros, outros educadores, os funcionários locais, estabelecendo um contato com a equipe do trabalho, que vai além das aparências, mas que gera uma conexão com as pessoas e o ambiente. Assim como perceber as condições materiais e políticas. Pensar nos contextos da ação educativa significa amplificar o olhar, além do ambiente educativo, incluindo todo o seu entorno, a comunidade, a cidade ou ainda a sociedade como um todo.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Apoio:

Fomento:



Quanto aos conhecimentos, conceitos, teorias, processos e valores o educador licenciando deve estar atento a demandas e potencialidades do público destinatário, ao mesmo tempo que, enquanto mediador da atividade, deve reconhecer suas habilidades e competências, o que passa a interferir nas suas escolhas de procedimentos metodológicos e de sequencias didáticas. Os conhecimentos estão vinculados às trajetórias de vida e formativas de cada sujeito. Como diz Boaventura (2005, p. 80), não existe conhecimento sem autoconhecimento. As crenças, valores, os interesses do jovem educador é que determina as escolhas sobre o que pesquisar, as temáticas e conteúdos a serem abordados em seus experimentos artísticos-educativos. A relação sujeito-objeto é embaralhada, é um contínuo.

Esta etapa se iniciou com os *seminários de observação*, em espaços onde cada estudante licenciando gostaria de observar ou também estagiar, de modo a realizar um diagnóstico circunstanciado dos contextos e dos processos artísticos educativos em dança, com vistas a elaboração da análise da realidade.

Para a fase de exercícios de elaboração de planos de aula e de curso os eixos temáticos adotados no documento Referenciais Curriculares da Arte para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Salvador (RANGEL, AQUINO, COSTA, 2017), definidos a partir de um trabalho coletivo entre professores da rede municipal, pesquisadores da UFBA e consultores integrantes ao Projeto Arte no Currículo², foram os subsídios conceituais disparadores dos processos de planejamento. Este documento aproxima a formação superior de licenciandos em processos aos eixos referenciais da Dança, trabalhados no Ensino Fundamental com crianças e adolescentes na Rede Municipal de Salvador, um potente campo para atuação em Estágio II, que acontece em espaços formais de educação e posteriormente campo de atuação profissional.

Os eixos temáticos buscam aproximar a experiência artística das ocorrências da vida, trazendo para o debate questões sociais pertinentes à contemporaneidade. A partir de cada

² Convênio entre a UFBA e a Secretaria de Educação do Município de Salvador – SMED.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





eixo, os grupos de estudantes propuseram experiências artísticas-educativas, que foram aplicadas com o restante da turma e com convidados trazidos pelos estudantes ou mobilizados pelas professoras. São os seguintes:

- Leituras de si e do mundo: Arte como construção de identidades;
- Arte como ponto de encontro da diversidade e das culturas identitárias;
- Culturas populares e suas configurações na contemporaneidade em arte;
- Pesquisas, tecnologias e inovações artísticas;
- Processos de criação em arte como processos de aprendizagem.

Experiências artísticas educativas como possibilidades emancipatórias

Larrosa propõe “pensar a educação a partir do par experiência/sentido” (2016, p. 16). “A experiência é o que nos passa, nos acontece, nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, não o que toca” (2016, p. 18). Para ser considerada como uma experiência é necessário que permaneça no sujeito, que não seja algo que passe, como muitos dos acontecimentos. Requer uma pausa, parar para pensar, olhar, escutar, é preciso sentir.

Os experimentos artísticos propostos pelos estudantes licenciandos em sua maioria trouxeram essa sutileza, a delicadeza do pensar, do planejar para o fazer artístico. A mediação das ações potencializou o corpo enquanto dispositivo de memórias afetivas, deflagradora de lembranças pessoais. Proporcionaram momentos de entrega, envolvimento dos sujeitos, receptividade e abertura, permitindo que o outro fosse “tocado”, sensibilizado. As propostas estavam imbricadas com a dimensão sensível do fazer pedagógico. Trata-se de uma aprendizagem, sensorial, corporificada.

Utilizando-se de um acervo sensorial, com instrumentos sonoros, imagens, fotografias e vídeos, adereços cênicos, como tecidos, cordas, bolas, bastões, etc, criaram sequências didáticas e procedimentos metodológicos para se chegar as experimentações de metodologias e princípios educacionais. As experiências demonstraram envolvimento com

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



fazer educativo, assim como um posicionamento político educacional emancipatório. Constatou-se a construção do conhecimento por parte dos estudantes licenciandos em processo, através do compartilhamento das observações, percepções, dificuldades e aprendizagens, nas devolutivas de feedbacks que ocorreram a cada nova experiência de aprendizagem nas rodas de diálogos, como o ambiente de socialização, de manifestação das sensações, impressões e aprendizados.

A partir da experimentação artística, evidencia-se também a indissociabilidade entre teoria e prática, que foi acionado no processo pedagógico, a partir do referencial os quatro pilares da educação, originários do pensamento do Jacques Delors (2012) aprender a ser, conviver, conhecer e fazer.

O aprender a ser, se manifestou nas colocações de cada um perante as atividades, acionando memórias, histórias de vida, afinidades, revelando-se como sujeitos protagonistas das ações, não importando os papéis que ocupavam, se de mediadores ou de participantes dos processos de ensino-aprendizagens. Observou-se o envolvimento e mobilização dos estudantes para com as ações propostas.

O conviver se revelou no trabalho em grupo como uma oportunidade de aprendizagem, um exercício de partilha de conhecimento, diálogo, diversidade de ideias, organização. Também um exercício de tensão que acabou se revelando em algumas propostas, nos conflitos do fazer em grupo, assim como nas aprendizagens a partir das dificuldades.

O aprender a fazer foi priorizado em todos os grupos a partir da experimentação artística como princípio de aprendizagem, respeitando os tempos, as diferenças e competências de cada um. Enquanto o aprender a aprender ressoou na disponibilidade dos conhecimentos e saberes destacados nas atividades e nas trocas que ocorreram o tempo inteiro.

Assim objetivamente, o componente curricular Dança como Tecnologia Educacional fez reverberar aprendizagens nos campos conceituais, atitudinais e procedimentais (Vasconcelos,

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





2006. p. 141) nos participantes. As abordagens sobre corpo é um bom exemplo a relatar, algumas vezes o corpo apareceu como deslocado, como uma instância a ser despertada pelos exercícios de sensibilização, respiração, ou quando solicitam a ativação de memórias passadas, como se estas não fizessem parte do presente. Tal pensamento ainda corrobora com a ideia de dualidade corpo-mente, sustentada no pensamento moderno, apesar da emergência de novos paradigmas na contemporaneidade. O conhecimento gerado pela educação tradicional foi compartimentado, assim como a formação dos sujeitos. A escola reforçou essa fragmentação com as disciplinas.

Num movimento dialógico com o grupo a profa. Beth Rangel questiona: “Onde mora o amor em vocês? Onde mora a dor? Onde mora a memória? Tais interrogações traz a reflexão sobre o corpo, enfatiza a necessidade de se pensar no corpo como um todo, onde as experiências de vida são organizadas e re-organizadas, à medida que novas informações são acessadas, em contato com as já existentes, de forma dinâmica, em transição. Os participantes se inquietam, são tocados, a reflexão é transformadora.

Concluindo assim com a compreensão de que experiência e aprendizagem caminham juntas e que todas elas, passam pelo corpo e estão em constante movimento.

Potencialidade multidisciplinar na relação entre componentes

Além da experiência com práxis pedagógica o módulo de Dança com Tecnologia Educacional traz a articulação com dois outros componentes curriculares Laboratório de Corpo e de Criação, trazendo seus projetos de criação artística, individual ou coletivo, como campo de investigação para a prática pedagógica. Neste processo um professor alocado nos três módulos, Prof^a. Marta Bezerra, atuou como elo comum entre os componentes, no que diz respeito a articulação dos conhecimentos trabalhados pelos estudantes e professores.

Esta oportunidade de práxis multidisciplinar gerou a partir da ação desta professora, um rico material de observação e registro, que além de compartilhamentos entre os grupos de

Realização:



COORDENADORIA DE ENSINO DE DANÇA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



estudantes e grupos de pesquisa entre professores, passam a oferecer sinalizações para práticas didático metodológicas, da Arte em processos de educação.

Retomando assim a articulação dos três componentes proporcionou o diálogo entre os processos artísticos e os processos pedagógicos. Os interesses e campo temático de composição artística foram potencializados como subsídios para os planejamentos, e por sua vez a análise da realidade alimentou o encontro com o sujeito educando interprete criador. Não há com desarticular vida, processo criativo, processo pedagógico. É o corpo-sujeito-cidadão que se manifesta e se afirma (Brandão, 2014).

Tendo como referencial as experiências realizadas em Dança como Tecnologia Educacional, avançou-se em relação a apropriação de temáticas, mobilizando reflexões a partir de estados de corpo e de princípios de movimento enquanto deflagrador da fisicalidade de sentimentos, afetos, sensações, atitudes e temas disparadores para o processo de aprendizagem.

Já o Laboratório de Criação propõe mudar a posição do corpo a partir dos pontos de instabilidade do próprio corpo e a relação com as incertezas e fragilidades do seu tema de criação e de sua proposta pedagógica. Tal provocação faz o estudante sair da zona de conforto e se permitir a ser atravessado pelas tantas inquietações que surgem nos variados processos, tanto pedagógico quanto artístico em que está inserido.

Esses sinais possibilitaram aos estudantes tecerem de forma progressiva novas metodologias e processos de ensino-aprendizagem, com um olhar transversal a partir das experiências criativas em dança e as possibilidades de estratégias pedagógicas. Ou seja, o imbricamento dos componentes é fator facilitador do processo de aprendizagem, da forma que os fortalece, juntando referenciais e colaborações do conjunto de professores.

Considerações

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Ocupando duplos papéis, ambas como signatárias deste artigo, uma como tirocinante do PPGDança, outra como docente responsável do módulo Dança como Tecnologia Educacional, tivemos, além do prazer, o aprendizado sensível, a partir da experiência de prática artística-pedagógica interdisciplinar, compartilhada com grande equipe. Ainda, a oportunidade de experimentar uma atuação multidisciplinar, envolvendo dois outros módulos do currículo de dança, os Laboratórios do Corpo e de Criação, sob a coordenação de duas outras professoras, mas tendo como foco de atenção, os mesmos estudantes, entendidos como sujeitos prioritários.

Neste sentido, a experiência de Tirocínio Docente aproximou a pesquisadora de um grupo privilegiado de prováveis sujeitos para a pesquisa, facilitando esta aproximação e diálogo com jovens em processos de formação em dança, alguns já educadores de dança em outros contextos de aprendizagem, outros vivendo suas primeiras experiências como educadores, o que possibilitou emergir tensões, dúvidas e aprendizados, contribuindo nas observações e registro da pesquisadora.

Vale destacar em termos institucionais o período especial vivido por esta turma, um momento de transição, de reformulação do currículo do Curso de Dança, e de experimentação de nova proposta. As mudanças no currículo foram apresentadas, discutidas e dialogadas com os estudantes e toda a equipe, o que enriqueceu o repertório analítico de todo o grupo, assim como contribui para o documento em construção, sendo um privilégio para tirocinante compor esta equipe.

Deseja-se com isso, trazer estas práticas artísticas e pedagógicas, inter e multidisciplinares, como campos de ensino e pesquisa, que buscam referendar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança, quando se propõe a formar profissionais em dança capazes de compreender: *_ a Arte/Dança como área do conhecimento que dialoga com a Educação nos diversos níveis de formação; _ as experiências artísticas como processos de aprendizagem, corroborando para o desenvolvimento da racionalidade*

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Apoio:

Fomento:



estético-expressiva; e por fim _ a docência em dança como ação artístico-educativa complexa, intencional e sistêmica, envolvendo conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos, artísticos e pedagógicos, interdisciplinares e/ou multidisciplinares, assim como princípios e objetivos da aprendizagem que se desenvolvem na construção e socialização de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (Grifo nosso)

Apostamos assim que um processo criativo pode se configurar como um processo de ensino-aprendizagem e que está ancorada em uma abordagem pedagógica que valoriza a formulação de perguntas, o incentivo às escolhas, a construção de métodos de aprendizagem, o desenvolvimento de procedimentos e tecnologias, o exercício da crítica presente na avaliação e o compartilhamento como compromissos político e social. A Dança se apresenta, portanto, como uma engrenagem criativa, que mobiliza a construção de conhecimentos em uma perspectiva investigativa e emancipatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação Rumo à Sociedade Aprendente**. Editora Vozes, 1998.

BRANDÃO, Ana Elisabeth Simões (Beth Rangel). **Arte como tecnologia educacional**. 2014. 258 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. 165p.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





KATZ, Helena. O papel do corpo na transformação da política em biopolítica. In: GREINER, Christine. **O corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 121-132.

LAROSSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MARQUES, Isabel. De tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MESSIAS, Ivan dos Santos. **Hip-Hop: Educação e Poder: o Rap como instrumento de educação**. Bahia: EDUFBA, 2015. 204p.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002. 144p.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita; COSTA, Suzane Lima (orgs). Referenciais curriculares de arte para o ensino fundamental da rede municipal de educação. Prefeitura Municipal de Salvador; Universidade Federal da Bahia. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma pedagogia do conflito. In: SILVA, Luiz Eron da. **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 3. edição. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2006.

[1] Mestranda em Dança pelo Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA. Licenciada em Ciências Sociais e Bacharel em Sociologia pela UFBA (1993). Educadora Social com ênfase em juventude e cidadania, mobilização e participação social e política. Possui estudos na área de formação em cultura, arte e dança. E-mail: anaclaudiaornelas@hotmail.com

[2] Doutora em Educação pela FAGED UFBA. Professora da Escola de Dança da UFBA desde 1979. Com vasta experiência em projetos comunitários. De 2007 a 2014 foi diretora da Escola de Dança e do Centro de Formação em Artes da Fundação Cultural/Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Desde 2015 coordenadora do Curso Noturno de Licenciatura em Dança da UFBA. bethrangel19@gmail.com

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

